

# **COMISSÃO DA AMAZÔNIA, INTEGRAÇÃO NACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

## **REQUERIMENTO (Do Sr. Gervásio Oliveira)**

Requer a realização de Audiência Pública para debater a produção de biocombustíveis na Amazônia.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex<sup>a</sup>., nos termos regimentais, que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada reunião de Audiência Pública, para debater as alternativas para a produção de biocombustíveis na Amazônia.

Essa reunião deve contar com as presenças do Dr. Antônio René Iturra, Analista Sênior de Ciência e Tecnologia, do Dr. Juarez de Sousa e Silva, Prof. da Universidade Federal de Viçosa, do Dr. Paulo Henrique Alves da Silva, Prof. da Universidade Federal de Viçosa, e da Dra. Marney Pascoli Cereda, pesquisadora da Universidade Católica Dom Bosco.

## **JUSTIFICAÇÃO**

A Amazônia recebe, diariamente, uma grande quantidade de energia do sol, visto estar na região equatorial do planeta. Essa energia, associada à grande disponibilidade de terras, gera condições muito favoráveis para a produção de biomassa.

Essa biomassa pode ser utilizada para a produção de biocombustíveis a partir, por exemplo, do dendê e da mandioca. O óleo de dendê é uma excelente opção para a produção de biodiesel. A produção industrial de álcool combustível a partir da mandioca apresentava, no passado,

algumas dificuldades. Com os avanços tecnológicos já disponíveis, as perspectivas dessa produção tornam-se muito promissoras.

O Brasil, apesar de todo o seu potencial, importa cerca de 180 mil toneladas por ano de óleo de dendê. A Malásia é o maior produtor mundial de óleo de dendê, seguida de perto pela Indonésia. A Malásia já está usando óleo de dendê para a produção de biodiesel há mais de três anos.

Ressalte-se que o preço de um barril de óleo de dendê é de cerca de 50 dólares no mercado internacional. Esse valor já é bem menor que os atuais 65 dólares pagos pelo barril de petróleo. Assim, é indiscutível a viabilidade energética desse óleo.

A mandioca é uma cultura típica da Amazônia. Um hectare de mandioca pode produzir mais álcool que um hectare de cana-de-açúcar. No entanto, não existem políticas públicas visando ao desenvolvimento e à utilização energética da mandioca na Região Norte.

As opções energéticas feitas por uma sociedade têm relação direta com a estrutura de poder, visto que o componente energético sustenta, molda e define o modo de vida da população. É a energia que mantém em funcionamento os sistemas produtivos.

Essas opções podem gerar grandes impactos sociais, econômicos e ambientais. A produção de biocombustíveis, a partir de diversas matérias-primas e por diferentes rotas tecnológicas, pode representar a inclusão social e o desenvolvimento da Amazônia, com grande potencial para geração de emprego e renda.

Ressalte-se, ainda, que os acordos internacionais para proteção da camada de ozônio e contra o agravamento do efeito estufa mostram a preocupação com a vida no planeta e a necessidade de se produzir biocombustíveis. Os devastadores efeitos ao meio ambiente causados pelos combustíveis fósseis, derivados do petróleo, não serão mais tolerados.

Assim sendo, os recursos energéticos oriundos de fontes renováveis, entre os quais se destacam os biocombustíveis, adquirem maior importância a cada dia. A Região Norte apresenta excelentes condições para ser, num futuro próximo, grande produtora de biocombustíveis, derivados da biomassa.

Dessa forma, é inquestionável a conveniência de se discutir e implementar políticas públicas, estabelecidas em lei, com o objetivo de estimular a produção local de álcool combustível, de óleos vegetais e de biodiesel na Amazônia.

Assim, proponho a realização de uma reunião de Audiência Pública sobre as alternativas de produção de biocombustíveis na Amazônia, haja vista a grande relevância do tema para a Região e para o Brasil.

Sala da Comissão, em            de            de 2005.

Deputado **GERVÁSIO OLIVEIRA**  
**(PMDB – AP)**